



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 16/08/2013 a 22/08/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
16/08/2013	12,83	408,80	42,81	6,31	4,73
19/08/2013	13,22	420,30	43,45	6,41	4,93
20/08/2013	13,09	413,80	42,88	6,34	4,83
21/08/2013	13,33	421,50	42,82	6,38	4,98
22/08/2013	13,22	413,30	42,43	6,30	4,87
Média	13,14	415,54	42,88	6,35	4,87

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	72,55	8,36
RS - Santa Rosa	71,45	7,69
RS - Ijuí	71,95	7,63
PR - Cascavel	68,30	8,50
MT - Rondonópolis	62,75	9,04
MS - Ponta Porã	65,00	6,91
GO - Rio Verde (CIF)	62,00	4,91
BA - Barreiras (CIF)	63,00	5,70
Argentina (FOB)**	225,00	0,00
Paraguai (FOB)**	127,80	1,43
Paraguai (CIF)**	169,00	1,08
RS - Erechim	25,20	3,07
SC - Chapecó	25,00	2,25
PR - Cascavel	19,75	6,24
PR - Maringá	20,55	9,60
MT - Rondonópolis	14,95	12,83
MS - Dourados	16,95	8,24
SP - Mogiana	21,35	10,91
SP - Campinas (CIF)	24,55	5,64
GO - Goiânia	19,25	2,67
MG - Uberlândia	22,75	2,48
RS - Carazinho	865,00	0,00
RS - Santa Rosa	865,00	0,00
PR - Maringá	975,00	0,00
PR - Cascavel	970,00	0,00

*Período entre 16/08 e 22/08/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 22/08/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,09	62,35	35,05

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,95
Feijão (saco 60 Kg)	140,00
Sorgo (saco 60 Kg)	19,53
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,39
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,88
Boi gordo (Kg vivo)*	3,44

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago se mantiveram acima da casa dos US\$ 13,00/bushel durante a semana, fechando a quinta-feira (22) em US\$ 13,22/bushel, após US\$ 12,88 uma semana antes. Este movimento altista se deve à forte especulação em torno do clima nos EUA. Efetivamente o mesmo está mais seco e quente neste momento, porém, ainda dentro de padrões normais, não justificando temor sobre quebra de safra. Aliás, nesta época no ano passado, o déficit hídrico era alto e havia realmente seca nas regiões produtoras daquele país nesta época do ano. E mesmo assim a safra surpreendeu alcançando 82 milhões de toneladas. Neste contexto, continuamos acreditando em uma safra ao redor de 90 milhões de toneladas e talvez mais (colheita a partir do final de setembro). Para maio/14 Chicago fechou em US\$ 12,44/bushel nesta quinta-feira, confirmando o potencial de baixa que existe neste mercado.

Além da especulação climática, normal nesta época do ano, ajudou na elevação dos preços o aquecimento na demanda pela soja dos EUA, algo um tanto anormal para esta época do ano. Na semana anterior as vendas externas teriam chegado a 1,89 milhão de toneladas, contra uma expectativa do mercado que ficava entre 600.000 e 1,1 milhão de toneladas.

Por sua vez, o USDA teria indicado que os produtores locais abandonaram 655.200 hectares devido ao clima seco, contra apenas 160.000 hectares no ano anterior. Todavia, considerando o aumento na área semeada, tal corte não deveria causar preocupações.

Sobretudo porque o USDA, em seu relatório do dia 19/08 indicou que ainda 62% das lavouras de soja dos EUA estão entre boas a excelentes, 28% regulares e apenas 10% entre ruins a muito ruins. Tal informação permite esperar safra cheia naquele país.

Por outro lado, as inspeções de exportação dos EUA chegaram a 144.072 toneladas na semana encerrada em 15/08, acumulando no ano comercial iniciado em 01/09/12 um total de 35,6 milhões de toneladas, contra 36,2 milhões em igual momento do ano anterior.

Por fim, os prêmios nos portos, para setembro, se mantiveram firmes, puxados pela especulação na safra estadunidense e pela entressafra na América do Sul. Assim, nos portos brasileiros os mesmos oscilaram entre 90 centavos de dólar por bushel e US\$ 1,50/bushel. Já nos EUA, o Golfo do México registrou valores entre US\$ 1,13 e US\$ 1,35/bushel, enquanto Rosário, na Argentina, ficou entre US\$ 1,40 e US\$ 1,65/bushel.

No mercado brasileiro, as altas em Chicago e a nova e forte desvalorização do Real (R\$ 2,45 em alguns momentos da semana), puxaram os preços internos para cima. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 62,35/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 72,00 e R\$ 73,00/saco. Nas demais praças, os lotes fecharam a semana entre R\$ 59,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 70,50/saco em Pato Branco (PR).

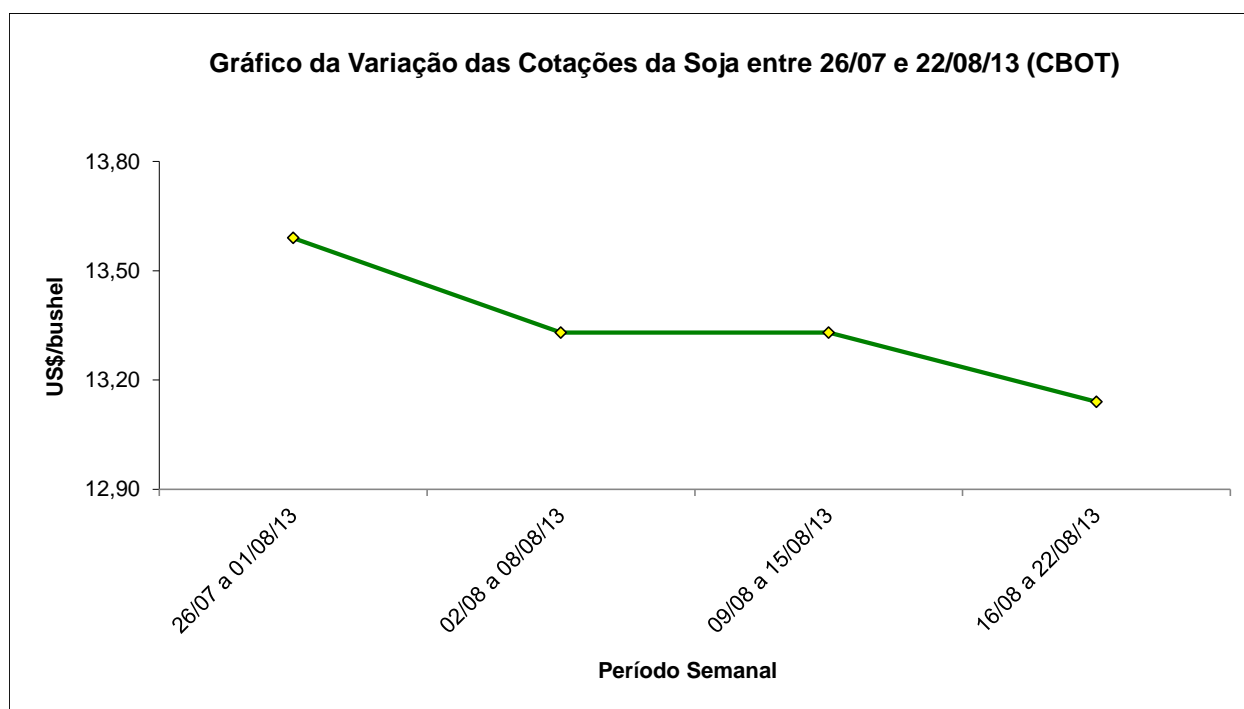
Quanto aos preços futuros, a situação pouco mudou, confirmando que o mercado espera um ajuste para baixo assim que a colheita se iniciar nos EUA e o plantio sul-americano indicar aumento de área. Desta forma, em Paranaguá (PR), para abril, o

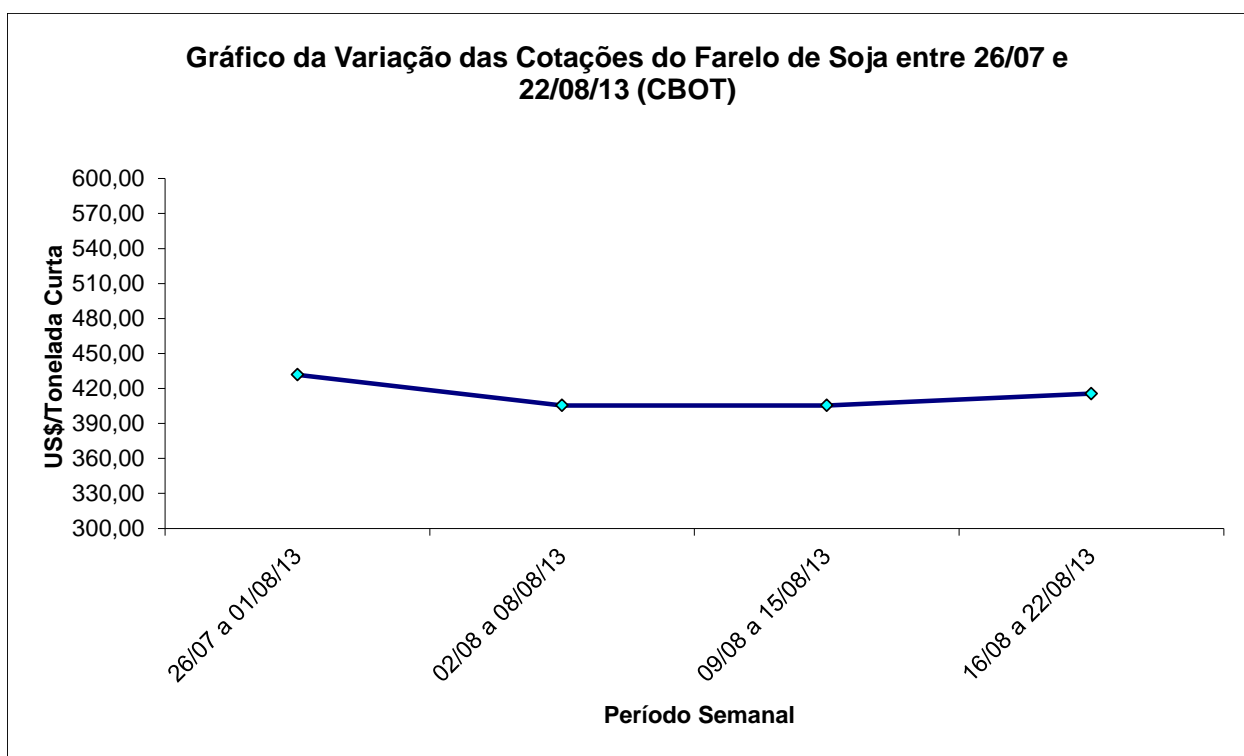
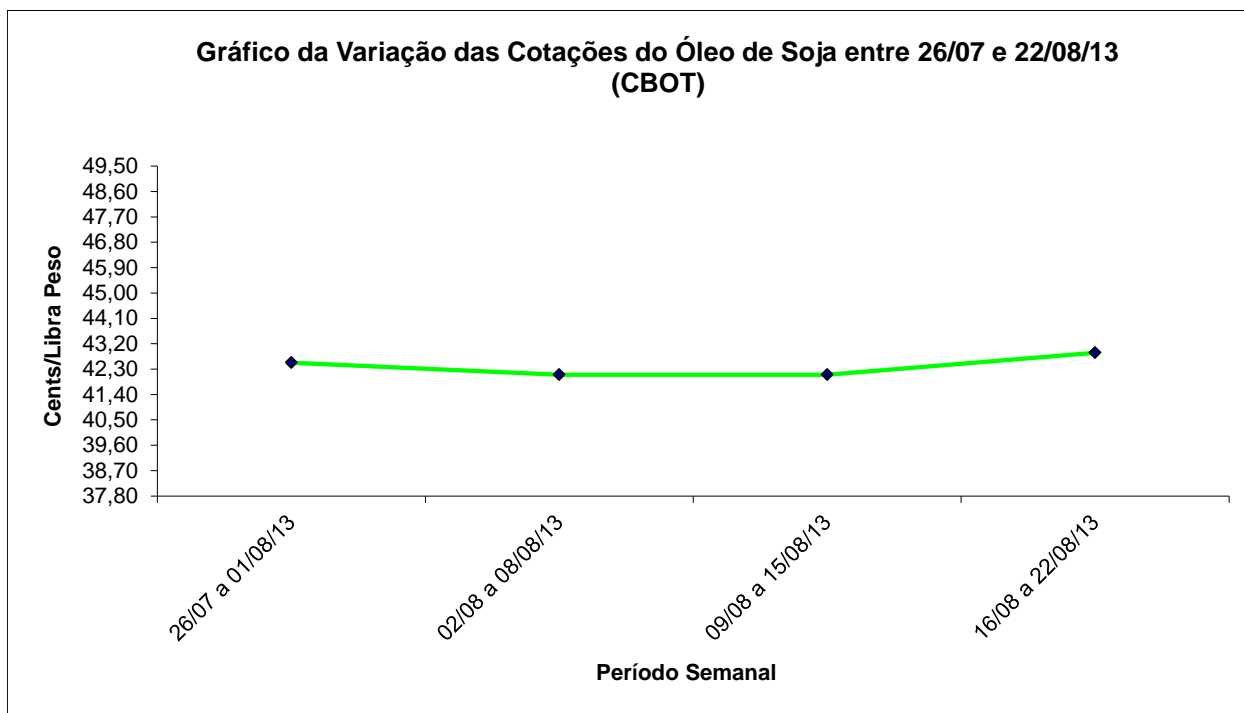
preço de compra ficou em R\$ 67,70/saco. Isso significa que no interior, ao produtor, o preço ficaria ao redor de R\$ 55,00/saco. No Rio Grande do Sul, o FOB interior, para maio, ficou em R\$ 65,00/saco. No Mato Grosso, R\$ 55,00/saco para fevereiro/março próximos, FOB região de Rondonópolis. No Mato Grosso do Sul, para março, o valor ficou em R\$ 56,00/saco, enquanto em Goiás, para fevereiro, o mesmo chegou a R\$ 58,50. Na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, o saco de soja, para maio, na compra, ficou respectivamente em R\$ 59,00; R\$ 56,90; R\$ 59,70 e R\$ 55,90/saco.

Na BMF/Bovespa, o contrato setembro/13 fechou a semana em US\$ 29,92/saco, novembro/13 ficou em US\$ 29,00/saco e maio/14 em US\$ 26,90/saco.

Os preços futuros, acompanhando a especulação de curto prazo, subiram um pouco e se mantêm excelentes a considerar a tendência de baixa futura. Esta tendência se mantém, pois espera-se uma estabilização cambial ao redor de R\$ 2,25 até o início do próximo ano, assim como um bushel em Chicago, caso a safra de soja nos EUA venha normal, entre US\$ 11,50 e US\$ 12,50. Nestas condições, o preço futuro da soja, no balcão gaúcho, no momento da colheita ficaria entre R\$ 47,00 e R\$ 53,00/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 26/07 a 22/08/2013.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago fecharam a quinta-feira (22) em US\$ 4,87/bushel, contra US\$ 4,81 uma semana antes. Ou seja, no caso deste cereal as variações de preços têm sido pequenas, mesmo com a especulação climática existente nos EUA. Na prática, o que está atrapalhando o mercado e alimentando a ideia de que efetivamente, tanto para o milho quanto para a soja, as preocupações não passam de especulação

mesma, visando forçar altas antes da colheita, já que os relatórios climatológicos se contradizem severamente nesse momento. Ao mesmo tempo, os relatórios oficiais de área semeada igualmente se contradizem. Assim, o NASS divulgou área plantada final em 39,4 milhões de hectares nos EUA, para o milho, cortando o plantio em agosto em mais de 202.000 hectares. Agora, o FSA informa que perto de 1,4 milhão de hectares de milho e 647.511 hectares de soja não teriam sido semeados. Além disso, no dia 12/08 lembramos que o relatório do USDA gerou enormes dúvidas quanto a produtividade estimada, já que o mesmo usou a média dos últimos cinco anos e não o que ocorre na realidade das atuais lavouras. (cf. Safras & Mercado)

Nesse sentido, ganha importância os primeiros números do Cromptour iniciado neste dia 19/08. Os mesmos indicam expectativas de produtividade em Ohio ao redor de 10.965 quilos/hectare e 10.155 quilos/hectare em Dakota do Sul. Indiana estaria com média projetada de 11.709 quilos/hectare. Isso significa entre 1.256 a 1.884 quilos/hectare acima da média dos últimos três anos. Ou seja, a safra de milho nos EUA tende a ser excepcionalmente grande, devendo mesmo ultrapassar a 349 milhões de toneladas indicadas no relatório conservador do USDA deste mês de agosto. No geral, não será surpresa se a produtividade média nos EUA alcançar 9.725 quilos/hectare, superando em 4,7% o resultado médio dos últimos três anos.

No Brasil, finalmente o mercado reagiu um pouco graças ao câmbio que leva o Real a forte desvalorização, muito acima do normal. Com isso, o preço de balcão no Rio Grande do Sul ficou em R\$ 23,09/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 25,00 e R\$ 25,50/saco na compra. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 10,70/saco em Sapezal (MT) e R\$ 25,50/saco em Concórdia (SC).

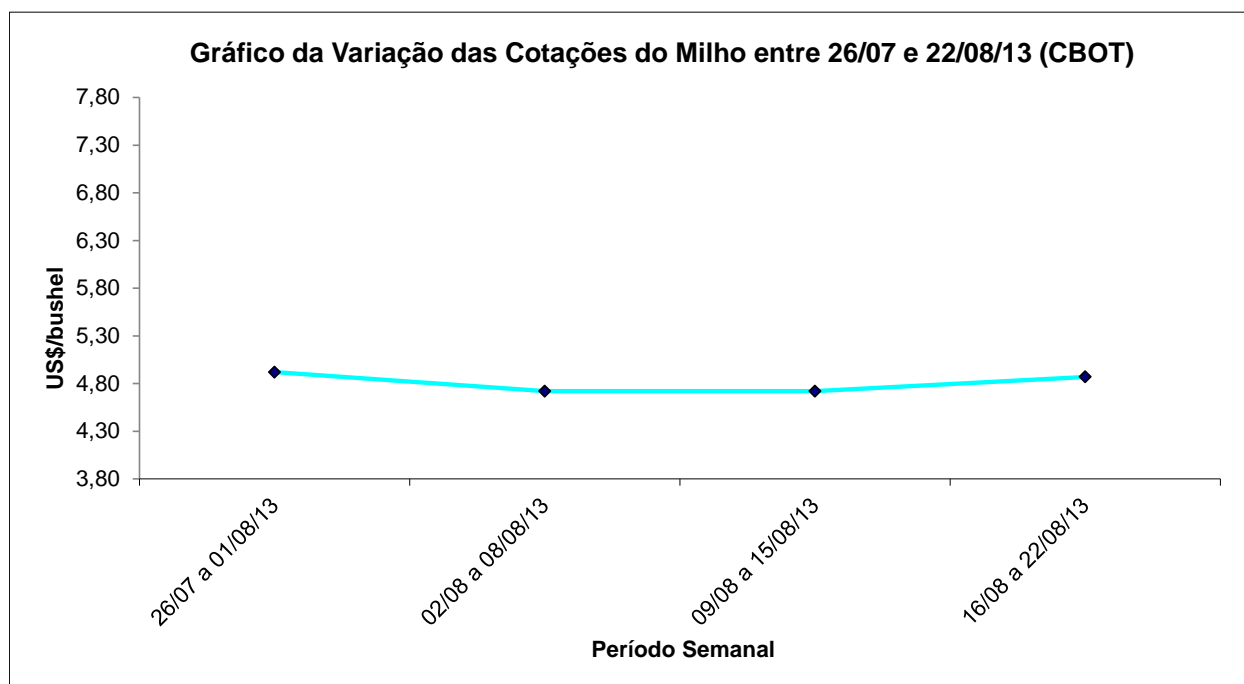
Afinal, graças ao câmbio as exportações em agosto se aceleraram, sendo que 1,36 milhão de toneladas de milho foram vendidas ao exterior nas duas primeiras semanas do mês. O potencial para todo o mês é de exportações ao redor de 2,5 milhões de toneladas, ou seja, o melhor resultado mensal do atual ano comercial.

Mas o quadro, a partir da colheita dos EUA e novos recuos em Chicago tende a se complicar logo mais. Tanto é verdade que em 2012 os preços do milho recuaram quando da colheita estadunidense, mesmo esta tendo sido frustrada em quase 100 milhões de toneladas. É de se imaginar o que poderá ocorrer neste ano quando se espera uma safra recorde naquele país. Além disso, a safrinha ainda está sendo colhida no país e a oferta de milho no Centro-Oeste é imensa.

O que tem segurando os preços do cereal no Mato Grosso são os leilões de Pepro. Mesmo assim, tais preços estão muito baixos há alguns meses. O governo deverá realizar mais um leilão de Pepro neste próximo dia 27/08.

Enfim, as importações no CIF indústrias brasileiras registraram R\$ 45,90/saco para o produto dos EUA e R\$ 41,62/saco para o produto argentino, ambos para agosto. Para setembro, a importação do produto argentino ficou em R\$ 37,99/saco. Já na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores no fechamento da semana: R\$ 26,96/saco para agosto; R\$ 26,49 para setembro; R\$ 26,09 para outubro; R\$ 25,99 para novembro; R\$ 25,77 para dezembro; R\$ 26,19 para janeiro; R\$ 25,18 para fevereiro; e R\$ 26,34/saco para março. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 26/07 a 22/08/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se mantiveram relativamente estáveis nesta semana, fechando a quinta-feira (22) em US\$ 6,30/bushel, contra US\$ 6,37 uma semana antes.

Dito isso, as vendas líquidas estadunidenses, na semana encerrada em 08/08, atingiram a 490.148 toneladas de trigo para o ano comercial 2013/14, iniciado em 01/06. O principal destino foi o Brasil com 140.700 toneladas. Isso confirma que nosso país está importando cada vez mais trigo da América do Norte na falta de produto local. Para a safra 2014/15, registraram-se vendas estadunidenses de 5.500 toneladas. As exportações acumuladas nas 10 primeiras semanas do atual ano comercial estão em 6,28 milhões de toneladas. Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses de trigo, na semana encerrada em 15/08, ficaram em 919.489 toneladas. No acumulado do ano comercial iniciado em junho o total chega a 7,47 milhões de toneladas, contra 5,82 milhões no mesmo período do ano anterior.

Ainda em termos mundiais, a Austrália anuncia uma produção total de trigo ao redor de 24,5 milhões de toneladas em 2013/14 (ano comercial a se iniciar em outubro). No ano anterior o volume produzido ficou em 22,08 milhões de toneladas.

Ao mesmo tempo, o Canadá, segundo maior exportador mundial, anuncia a maior safra de trigo desde 1991. A mesma deverá alcançar 30,6 milhões de toneladas, com alta de 12,9% sobre o ano anterior.

No Mercosul, o porto argentino de Up River indicou preços de US\$ 280,00/tonelada na compra, para embarque entre dezembro e janeiro, portanto, safra nova. Necochea fala em US\$ 275,00/tonelada na compra. Assim, com o câmbio atual acima de R\$ 2,40, o trigo argentino chegaria aos moinhos paulistas por volta de R\$ 869,00/tonelada. A paridade no interior do Paraná ficaria em R\$ 757,00/tonelada. Por sua vez, indicações de venda de trigo brasileiro, para embarque em dezembro por Rio Grande, dão conta de valores em US\$ 270,00/tonelada. A esse preço e ao câmbio atual a tonelada no interior gaúcho ficaria em R\$ 590,00. Muito abaixo dos atuais R\$ 850,00 na compra. (cf. Safras & Mercado)

No Brasil, diante das constantes altas do dólar, que encarece o produto importado, e da falta de oferta interna e do Mercosul, os preços se mantiveram muito altos. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 35,05/saco, havendo regiões em Santa Catarina e Paraná pagando acima de R\$ 40,00/saco.

Auxiliou na manutenção deste movimento a divulgação pelo Deral de que a quebra na safra do Paraná, devido às geadas de julho, foi de 33%. Com isso, a colheita paranaense ficaria em 1,76 milhão de toneladas, se não houver novas quebras. Deste total, haverá muito triguilho. Esse é o menor volume desde 2006 no Paraná. Esperando que a safra gaúcha chegue a 2,45 milhões de toneladas e que os demais Estados produtores somem 488.000 toneladas, o Brasil terá uma safra final de apenas 4,7 milhões de toneladas (cf. Safras & Mercado), volume que se aproxima do que prevíamos há algumas semanas. No ano anterior o volume colhido ficou em 4,2 milhões de toneladas. Com estoques iniciais ao redor de 1,1 milhão de toneladas, a necessidade de importação será de 7,3 milhões de toneladas neste ano 2013/14.

Vale ainda destacar que o Paraná já colheu 2% de sua área, com a totalidade do que foi colhido servindo apenas para triguilho. Esse fator puxará ainda mais para baixo os preços do milho, pelo menos nesse Estado. Nesse momento, apenas 40% das lavouras paranaenses estão em boas condições e 31% em condições ruins. A comercialização da atual safra fica em 6% atualmente.

A tendência para o futuro, apesar dos atuais preços, continua sendo de valores mais baixos, porém, melhores do que o inicialmente esperado, devido a quebra no Paraná e ao alto custo de importação devido ao câmbio. Assim, enquanto na atualidade os preços dos lotes no Paraná chegam a R\$ 1.000,00/tonelada (R\$ 60,00/saco) e no Rio Grande do Sul a R\$ 850,00/tonelada na compra (R\$ 51,00/saco), as últimas indicações para a safra nova apontam para um preço médio de R\$ 600,00/tonelada (R\$ 36,00/saco).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 26/07 a 22/08/2013.

**Gráfico da Variação das Cotações do Trigo entre 26/07 e 22/08/13
(CBOT)**

